

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

GISELLE MOTA TRIGO

GOVERNADOR VALADARES – MG

2010

GISELLE MOTA TRIGO

OS RISCOS OCUPACIONAIS DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

GOVERNADOR VALADARES-MINAS GERAIS

2010

GISELLE MOTA TRIGO

OS RISCOS OCUPACIONAIS DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rizioneide Negreiros de Araújo

GOVERNADOR VALADARES-MINAS GERAIS

2010

GISELLE MOTA TRIGO

OS RISCOS OCUPACIONAIS DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rizioneide Negreiros de Araújo

Banca Examinadora

Prof. _____

Prof. _____

Profa. Dra. Maria Rizioneide Negreiros de Araújo - Orientadora

Aprovado em Belo Horizonte ____/____/____

AGRADECIMENTOS

À Deus, obrigada pela vida, saúde e oportunidade de realizar o primeiro de muitos cursos de especialização que ainda virão.

À Profa. Dra. Maria Rizoneide Negreiros de Araújo, minha orientadora, obrigada pelo carinho e amizade, que mesmo sem me conhecer pessoalmente me ajudou, orientou e preocupou-se comigo. Obrigada pela atenção e ajuda durante toda a pesquisa.

Ao Prof. Dr. Marcos Werneck, pelo carinho, apoio e incentivo durante o curso, por vários momentos me orientou para realizar de forma correta as atividades propostas pelo curso.

À Rosinea, grande amiga e colega de trabalho, me espelhei em seus anos de experiência e dedicação à enfermagem para a realização desta pesquisa. Obrigada pelo carinho e apoio nos momentos que me ausentei para realizar as atividades do curso.

Ao Sairu, meu esposo, pelo amor, carinho, amizade, incentivo e compreensão da minha ausência em vários momentos para me dedicar aos estudos.

À minha família, por mais uma vez acreditarem em mim e em meu potencial, sem o carinho de vocês não estaria aqui.

EPÍGRAFE

Se um dia tiver que escolher entre o mundo e o amor... Lembre-se.
Se escolher o mundo ficará sem o amor, mas se escolher o amor
com ele você conquistará o mundo.

Albert Einstein

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar na literatura nacional a produção científica relacionada aos riscos ocupacionais que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. Optou-se por trabalhar com revisão narrativa através de levantamento bibliográfico em dois Bancos de dados oficiais vinculados a Biblioteca Virtual da Saúde-BVS: LILACS e BDENF onde foram selecionados 15 artigos. O estudo evidenciou como prejuízos à saúde física e mental dos trabalhadores de enfermagem: prolongadas jornadas de trabalho, ritmo acelerado de produção, ~~por~~ excesso de tarefas, automação pela realização de ações repetitivas com parcelamento de tarefas e remuneração baixa, em relação à responsabilidade e complexidade das tarefas executadas. Encontra-se entre os trabalhadores de enfermagem um grande número de acidentes e doenças ocupacionais. Os problemas que de fato afetam estes trabalhadores são: o estresse, as lombalgias, a hipertensão.

Palavras-chave: doenças ocupacionais; acidentes de trabalho; saúde do trabalhador

ABSTRACT

This study had as its main goal to analyze the national literature scientific production related to occupational risks in which nursing workers are exposed to. We opted working with the narrative revision through bibliographic survey in two official data bank entailed to Health Virtual Library (HVL): LILACS and BDNF where fifteen articles were selected. This study made evident the damages related to worker's physical and mental healthy: long-days-work, accelerated rhythm of production by excessive tasks, automation by fulfillment of repetitive action by parcels of tasks and low remuneration related to responsibility and complexity of the tasks performed. There is great number of accidents and occupational illnesses among nursing workers and we can state that the problems that really affect the healthy of these workers are: stress (pressure), back pain, high blood pressure and sometimes, disheartenment.

Key words: Occupational Illnesses; Work Accidents; Workers Healthy

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA.....	12
3. OBJETIVO	14
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4.1. Método	15
5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERENCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Iniciei minha formação superior num curso de fisioterapia, mas ao chegar no 5º período, resolvi, por problemas familiares, prestar outro vestibular numa Faculdade de Enfermagem aberta no meu município. Tive reaproveitamento de matérias cursadas e assim nasceu a minha paixão pela profissão de enfermagem.

Quando das realizações dos estágios curriculares e supervisionado descobri que não gostava de trabalhar em hospital, estava muito próximo do sofrimento das pessoas, então, quando iniciei os estágios na atenção básica, encontrei de fato o cenário que gostaria de atuar. Estava então decidida que ao formar-me iria trabalhar na estratégia saúde da família. Mais rápido do que eu imaginava ali estava eu atuando em um PSF. A partir da minha aprovação em um concurso, tomei posse no município de Sabinópolis em 2008 e, assumi uma equipe de saúde da família da zona rural, com uma rotina totalmente diferente de qualquer outra equipe. São 9 comunidades distantes uma da outra, comecei então a organizar o serviço e, encontrar os obstáculos, tais como: usuários insatisfeitos, falta de insumos, entre outros, mas aos poucos fui trabalhando com as famílias dessas comunidades e me firmando na organização do atendimento para esses usuários.

Tomei conhecimento do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (CEABSF) da UFMG, por intermédio da minha irmã que é fisioterapeuta. O Secretário de Saúde do meu município me encorajou para participar do processo seletivo. Fui, portanto aprovada e passei por outro grande desafio, que é fazer um curso a distância com uma metodologia onde o aluno é o responsável pelo seu processo de aprendizagem e tem na figura do tutor o orientador desse processo. O curso tem contribuído para o meu aperfeiçoamento teórico e prático a partir das sucessivas aproximações com a minha realidade de trabalho e também vem me possibilitando reafirmar que estou no lugar certo atuando na atenção básica.

O interesse em trabalhar com os riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem ocorreu quando estava cursando o módulo Saúde do Trabalhador e discutindo as questões relacionadas a saúde dos trabalhadores da área da saúde entendi que, em muitos casos, o adoecimento do profissional se dar pelo processo de trabalho ao qual ele está submetido. A partir de então, passei a ter uma visão diferente para o nosso processo de trabalho em enfermagem e que de certa forma, como nós também estamos alijados desses conhecimentos, ou seja, o nosso fazer pode causar agravos a nossa saúde, caso não utilizemos as medidas preventivas individuais e coletivas necessárias no ambiente de trabalho.

Assim, tive a motivação para realizar esse trabalho entendendo que o processo de trabalho também pode ser causador de doença, caso não sejam utilizadas medidas de promoção à saúde, de prevenção e principalmente se não fizermos aquilo que gostamos.

2. JUSTIFICATIVA

O termo saúde do trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre trabalho e o processo saúde-doença. Nesta acepção, considera a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico. Parte do princípio de que a forma de inserção dos indivíduos nos espaços de trabalho contribui decisivamente para formas específicas de adoecer e morrer (BRASIL, 2002).

Os trabalhadores de enfermagem estão expostos a uma série de situações de risco durante a execução de seu trabalho, que podem ocasionar acidentes e doenças ocupacionais (NAPOLEÃO, 2000). A enfermagem constitui a maior força de trabalho do setor saúde. Suas atividades são freqüentemente marcadas por divisão fragmentada de tarefas, rígida estrutura hierárquica para o cumprimento de rotinas, normas e regulamentos, dimensionamento qualitativo e quantitativo insuficiente de pessoal, situação de exercício profissional que tem repercutido em elevado absenteísmo e afastamentos por doenças.

Usualmente, a ausência ao trabalho é denominada absenteísmo, apesar de, por definição, absenteísmo significar "*o hábito de não comparecer, de estar ausente*". (FERREIRA, 1986). Então, neste estudo, os dois termos serão usados com significado similar.

Segundo Mendes (1988), as condições de trabalho vivenciadas por muitos trabalhadores da equipe de enfermagem, têm lhes ocasionado problemas de saúde, freqüentemente relacionados à situação e setor de trabalho, provocando prejuízos pessoais, sociais e econômicos.

As relações do indivíduo com seu trabalho acabam por influenciar o estilo de vida dos profissionais que cuidam. Deve-se lembrar de que para que o cuidado prestado aos usuários dos serviços de saúde seja adequado são necessários ambientes,

recursos e condições dignas de trabalho para que os profissionais de enfermagem desenvolvam suas atividades laborais de forma satisfatória (BRASIL, 2000; DESLANDES, 2004).

Com vistas à implementação de medidas de segurança e saúde ocupacional, o Ministério de Trabalho e Emprego (MTE) instituiu a Norma Regulamentadora N° 32 (NR 32) – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde –, definindo a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde do trabalhador em serviços de saúde do trabalhador e em serviços de saúde. As determinações daquela NR estão voltadas, principalmente, para os riscos a que esses profissionais estão expostos no trabalho (ALVES, 2009).

Entre as ações de biossegurança a ser utilizadas pelos profissionais, pode-se destacar as normas de precaução básica, como a utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI), que visam reduzir a exposição do profissional aos agentes biológicos, além da recomendação na utilização e descarte de material perfurocortante.

Na atenção básica há pouca discussão sobre as medidas de proteção individual, por já estar incorporada a rotina de trabalho dos trabalhadores da enfermagem.

No entanto, analisando a saúde do trabalhador no contexto da enfermagem, através dos tempos, é possível verificar que esses trabalhadores estão expostos a várias cargas de trabalho que comprometem a saúde, gerando índices elevados de acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho. A partir dessa percepção, faz-se necessário compreender melhor essa problemática fazendo uma reflexão teórica sobre aos riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem principalmente no contexto da atenção básica.

3. OBJETIVO

Analisar na literatura nacional a produção científica relacionada aos riscos ocupacionais que estão expostos os trabalhadores de enfermagem.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se por trabalhar com revisão narrativa por permitir a inclusão de vários estudos, a partir de uma leitura exploratória e seletiva possibilitando uma análise dos resultados desses estudos.

Segundo Moretti-Pires, *et al.* (2009) a revisão narrativa utiliza-se de informações sobre determinado tema de trabalho científico realizado por diversos autores para a sedimentação e fundamentação teórica de problema a ser estudado. Descreve e discute o conhecimento existente sobre o assunto em estudo e possibilita ao pesquisador fazer as críticas, sugestões ou mesmo confirmação dos conhecimentos narrados pelos autores.

4.1 Método

O levantamento bibliográfico foi realizado em dois Bancos de dados oficiais vinculados a Biblioteca Virtual da Saúde-BVS, a saber: LILACS e BDENF.

A busca dos artigos se deu, a partir dos seguintes descritores:

- Doenças do trabalho
- Acidentes de trabalho
- Saúde do trabalhador.

Foram selecionados 15 artigos a partir dos descritores selecionados e que tinham relação com o objeto deste estudo, ou seja, os riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem.

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camelo; Angerami, (2007) analisando os riscos dos trabalhadores de equipes de saúde da família, a partir da percepção dos mesmos sobre a presença de riscos psicossociais no desempenho de seu trabalho, constatou que, os riscos mais freqüentes foram: falta de preparação e capacitação para o desenvolvimento das ações de saúde preconizadas pela estratégia saúde da família, sobrecarga de papéis, longas horas de trabalho, conflito no trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos, entre outros.

Os acidentes de trabalho são constantes na vida dos profissionais de enfermagem, conforme afirmam Dias, *et al.* (2006) a partir de um estudo realizado em um hospital de doenças infecto contagiosas. Essas autoras constataram que a maioria dos profissionais que se acidentava com material perfurocortantes era auxiliar de enfermagem e que tinha entre 9 e 18 anos de profissão e, ainda que esses trabalhadores não fizeram nada após serem acidentadas no trabalho. Deixaram patente a necessidade de a instituição hospitalar implantar medidas de prevenção e notificação desses acidentes com vistas a serem tomadas as medidas de precaução contra outros agravos advindos desses tipos de acidentes.

ALVES, *et al.* (2009) em estudo realizado em um hospital geral do município do Rio de Janeiro com o objetivo de identificar o potencial de risco para acidentes com material perfurocortante em profissionais de enfermagem e ainda verificar a influência das normas de biossegurança no conhecimento e no comportamento desses trabalhadores para a sua prática assistencial, encontraram que: a falta de atenção, a má condição de trabalho e o uso de técnicas inadequadas foram as principais causas de acidentes no trabalho. Destacaram também que os profissionais consideram a profissão como de altíssimo risco, caso as medidas de biossegurança não sejam observadas adequadamente.

Abranches, (2005) estudando as condições de trabalho de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde destacou que esse trabalho é gerador de situações de risco à saúde e que, muitas vezes, tal situação é desconhecida pelo trabalhador. Pelos achados a autora concluiu que 50,0% das trabalhadoras tinham hipertensão arterial, 75,0% estavam com o peso acima do ideal, a maioria relatava excesso de atividades demandadas pela população em relação ao número de profissionais atuando, como um fator predisponente ao estresse e, ainda a violência ocupacional interferindo na qualidade de vida no trabalho. A pesquisa mostrou também que a inadequação dos mobiliários, o excesso de ruído e temperatura em níveis elevados favorecem para que as condições de trabalho sejam inadequadas interferindo na qualidade de vida no trabalho e no desempenho desses trabalhadores.

CAMELO, (2002) pesquisou sobre os sintomas de estresse nos trabalhadores de cinco núcleos de saúde da família da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo utilizando um instrumento denominado Inventário de Sintomas e Estresse para Adulto. O referido instrumento propicia a identificação de sintomatologia que porventura o trabalhador venha apresentando, os tipos de sintomas predominantes e, a fase que se encontra. A pesquisadora identificou que 62,0% dos trabalhadores possuíam sintomas de estresse, um número significativo estava em fase de resistência frente a nova forma de trabalho e 4 encontravam-se na fase de quase-exaustão. Resumindo a autora verificou que as novas formas de assistência desenhada para a implantação do modelo estavam gerando estresse nos trabalhadores.

Com a finalidade de levantar dados sobre o conhecimento que os docentes de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Curitiba possuíam acerca dos fatores de risco à sua saúde durante o exercício de suas atividades laborais, Castro, (2002) definiu, *a priori*, três categorias, a saber: fatores institucionais, fatores ambientais e fatores pessoais. A autora analisando os achados a partir das categorias concluiu que, os docentes manifestaram vários fatores, mas poucos conheciam àqueles riscos e agravos à sua saúde causados pelo processo de trabalho ao qual estão submetidos.

Martins e Robazzi (2009) analisando o trabalho dos enfermeiros em unidade de terapia intensiva destacaram que o sofrimento dos profissionais que atuam nesse setor hospitalar requer uma compreensão das situações vivenciadas, seja pela diversidade e ritmo do trabalho, a incorporação de tecnologia, a forma de organização do trabalho que é contínua, como também pela não terminalidade do mesmo com o fim do turno laboral. Esse sofrimento pode ser mais prolongado do que se possa imaginar, porque o trabalhador leva, muitas vezes, para a sua vida pessoal o sofrimento do seu semelhante que deixou no local de trabalho.

Cavalcante, *et al.* (2006) realizou um estudo com a finalidade de compreender as inter-relações entre trabalho, o processo saúde-doença do trabalhador de enfermagem e os fatores que o determinam. O trabalho lhe possibilitou conhecer e refletir sobre as reais condições de riscos ocupacionais que estão expostos os trabalhadores de enfermagem e que é necessário buscar condições dignas de trabalho para essa categoria de trabalhadores. Destacou ainda que muitas vezes esse trabalhador, por despreparo, não sabe identificar os riscos e a sua correlação com o seu padecimento.

Em um estudo bibliográfico realizado por Camelo e Angerami, (2006) com a finalidade de conhecer os fatores que contribuem para o desgaste dos trabalhadores de enfermagem e que poderiam estar causando estresse, essas autoras encontraram que as formas de relacionamento interpessoal entre os usuários e entre os colegas de trabalho, a estrutura física inadequada do serviço, a descontinuidade de tratamentos e comportamentos inadequados dos usuários com relação às orientações feitas pela enfermagem eram fatores geradores de estresses para esses profissionais. As autoras destacaram que, as organizações não investem na identificação de situações desgastantes e estressantes no trabalho e nem propiciam medidas de relaxamento, exercícios físicos para os trabalhadores, com a finalidade de minimizar esses fatores.

Costa, *et al.* (2009) em pesquisa realizada com funcionários da enfermagem de um hospital público de Montes Claros com a finalidade de identificar as causas de absenteísmo relacionado a doenças justificadas por atestado ou licença médica encontraram que os motivos de afastamento eram referentes a problemas osteomusculares e as enfermidades do aparelho respiratório. As auxiliares de enfermagem foram as que mais tiveram afastamento e atuavam no turno da noite, eram casadas com idade entre 25 e 45 anos de idade e ainda possuíam mais de um vínculo empregatício.

Gomes, *et al.* (2009) avaliaram a ocorrência de acidentes com material biológico entre profissionais de enfermagem de um hospital de ensino situado no interior de São Paulo, a partir do registro dos prontuários dos trabalhadores acidentados e encontraram que a maioria dos acidentes foi percutâneo (87,7%) e que em 67,8% tratava-se de acidentes por exposições a agulhas ocas. Encontraram ainda que as ocorrências foram por punção vascular e administração de medicamentos. Verificaram também que, 60,89% dos profissionais utilizavam equipamentos de proteção quando da ocorrência do acidente. Recomendaram a necessidade de implementação de um programa de educação permanente com vistas à revisão dos processos de trabalho.

Mauro e Veiga, (2008) analisando a percepção dos trabalhadores de enfermagem em uma unidade materna infantil, sobre as suas condições de trabalho, riscos ocupacionais e problemas de saúde evidenciaram que, a maioria era do sexo feminino com dupla ou tripla jornada de trabalho que lhes causavam redução do convívio familiar e da prática de bons hábitos saudáveis. Esses profissionais ainda perceberam que o trabalho que realizavam era penoso, o ambiente de trabalho era inadequado o que poderia agravar os problemas já existentes.

Estudo realizado por David, *et al.* (2009) sobre o impacto da organização do trabalho dos profissionais de enfermagem na atenção básica e a sua relação com a saúde desses trabalhadores, encontraram que:

- A desorganização nos processos de trabalho, na avaliação dos trabalhadores, tem associação direta com as relações entre os colegas, chefia e clientes.
- A situação de escassez de oferta de serviços torna-se geradora de conflitos entre clientes e profissionais.
- O atendimento médico realizado mediante a entrega de fichas;
- O agendamento de retorno em prazo além do previsto para a duração dos remédios dispensados aos clientes.
- A entrada no serviço centralizada na recepção, levando a porta de entrada ser um espaço de conflitos diários entre os clientes e os profissionais de enfermagem, gerando, às vezes, violência entre as partes.

As autoras destacaram ainda que, os problemas organizacionais podem ser enfrentados com a implantação da estratégia saúde da família para minimizar os níveis crescentes de estresse e sofrimento no trabalho. Ressaltam ainda que, na atenção básica, há uma dívida sanitária com os seus trabalhadores para analisar os fatores determinantes dos problemas de saúde que afetam os mesmos, garantindo-lhe uma qualidade de vida no trabalho, sem sobrecarga e precarização do trabalho.

Chiodi e Marziale, (2006) realizaram uma revisão bibliográfica sobre os riscos ocupacionais dos trabalhadores de saúde de unidades básicas de saúde e encontraram que os riscos psicossociais foram identificados em todos os trabalhos analisados e os biológicos em 66,7% dos estudos. A partir da análise dos trabalhos as autoras destacaram a importância de um diagnóstico da situação da saúde dos trabalhadores nesse cenário e da implantação de medidas preventivas para a promoção da saúde desses profissionais.

Barboza e Soler, (2003) mencionam que os profissionais de enfermagem que trabalham em condições inadequadas, estão sujeitos a problemas de saúde que podem ser de diversas naturezas gerando transtornos alimentares, de sono, de eliminação, diminuição do estado de alerta, de desorganização no meio familiar,

entre outros. Estas condições podem ser também geradoras de causas de acidentes de trabalho e de afastamento do serviço por licença médica.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da leitura dos artigos selecionados ficou patente a existência de uma lacuna de produção de conhecimento acerca do processo saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem, em especial na atenção básica.

Muito dos artigos analisados abordam os riscos biológicos, já normatizados e como sendo aqueles de maior significância para os trabalhadores da enfermagem. O predomínio do modelo biologicista está impregnado no nosso fazer, não permitindo que se visualize as reais causas de agravos à saúde do trabalhador de enfermagem.

Os riscos mais relevantes mencionados pelos os autores dos artigos estudados referem ao estresse, aos problemas osteomusculares, a tripla jornada de trabalho, as condições de trabalho as quais os trabalhadores de enfermagem estão submetidos e ainda a falta de incentivo, por parte dos gestores da saúde, na qualificação desses profissionais.

Merece destaque o fato de que os cenários onde foram realizados os estudos, objeto dessa análise, foram em sua maioria dentro de instituições fechadas. Não resta dúvida que, os grandes empregadores desses trabalhadores são as instituições fechadas, onde as medidas de proteção individual e coletivas já são também institucionalizadas por força de lei, o que não acontece na rede de atenção básica, que no momento encontra-se em expansão, sem, contudo atender a maioria das normas e os princípios de biossegurança.

A expansão da rede de atenção básica de saúde no país, dentro de uma política nacional de ampliação de cobertura populacional, pelas ações de saúde principalmente, aquelas de promoção, prevenção de agravos, sem a devida reformulação ou mesmo construção de espaços físicos, para tal finalidade, certamente, vem acarretando desgastes físicos, emocionais e ergonômicos em todos os trabalhadores situados nesse nível do sistema de saúde.

O uso de equipamentos de proteção individual pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade básica de saúde já é um saber instituído por todos os trabalhadores, mas muitas vezes, esses trabalhadores não os utilizam por falta dos mesmos em quantidade suficiente para a realização das ações que, obrigatoriamente deveriam utilizar.

Pelos trabalhos analisados sentiu-se ser necessário um maior investimento em pesquisas voltadas para as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica, especialmente aos vinculados a estratégia saúde da família. Essa estratégia é hoje institucionalizada pelos governos federal, estaduais e municipais como norteadora dos processos de reorganização da atenção básica e assim, vem se tornando também uma grande porta de entrada para novos empregos para os profissionais de enfermagem.

Trabalho de revisão bibliográfica realizado por Chiodi e Marziale, (2006) aponta que os riscos ocupacionais para os trabalhadores de unidade básica de saúde, os psicossociais, seguido dos biológicos foram os mais evidenciados. Outro ponto importante destacado nessa revisão foi a ocorrência de lesões osteomusculares responsável por um elevado índice de absenteísmo.

Foi quase um consenso nos trabalhos analisados a necessidade de programas educativos para mudanças nos processos de trabalho e a utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva nos cenários do trabalho.

No cotidiano de trabalho, das equipes de saúde da família, pouco se vem fazendo para sanar esses desgastes da saúde dos profissionais de enfermagem e, na maioria das vezes, o trabalhador não identifica que os seus males pode estar relacionado com o seu fazer, ou seja, com o seu trabalho.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que as relações entre saúde-doença-trabalho têm merecido a atenção de muitos pesquisadores na área de saúde ocupacional, destacando-se como prejuízos à saúde física e mental dos trabalhadores: prolongadas jornadas de trabalho, ritmo acelerado de produção, por excesso de tarefas, automação pela realização de ações repetitivas com parcelamento de tarefas e remuneração baixa, em relação à responsabilidade e complexidade das tarefas executadas.

Cabe ressaltar que ainda encontra-se entre os trabalhadores de enfermagem, um grande número de acidentes e doenças ocupacionais. Estes números mostram que a saúde desses trabalhadores está comprometida. Para minimizar tais fatos vários autores recomendam que sejam desenvolvidas estratégias para diminuir tais ocorrências.

Muitos autores apontaram que, as instituições de saúde são direta e indiretamente responsáveis pelos desajustes psíquicos e físicos apresentados pelo trabalhador de enfermagem. Em virtude de tal constatação é fundamental que as instituições assumam o compromisso, também, com o cuidado dos seus profissionais e, ainda, estimulem hábitos e atitudes saudáveis, fomentando em seu espaço condições saudáveis de relacionamento. Com essa iniciativa seria possível diminuir a probabilidade de comprometimentos à saúde dos funcionários.

Trazendo essas informações para o meu cenário de trabalho, os problemas que de fato afetam os trabalhadores de enfermagem são o estresse, as lombalgias, a hipertensão e, às vezes, desânimo que não posso dizer que seja depressão.

Este trabalho me oportunizou fazer reflexão sobre o nosso trabalho na estratégia saúde da família e algumas alternativas para evitar esses agravos na equipe de enfermagem e nos demais profissionais que atuam na unidade básica de saúde.

Para tanto será proposta a implantação de algumas atividades laborais para proporcionar uma melhor qualidade de vida e de trabalho dando ênfase aos aspectos físicos e mentais melhorando a consciência corporal dos profissionais, corrigindo os vícios posturais, prevenindo as patologias cardiovasculares e motoras, visando diminuir os níveis de estresse e tensão geral.

Propõe-se implantar, com a aquiescência do gestor, algumas ginásticas laborais para dirimir as tensões causadas pelo trabalho e ainda, a realização de palestras educativas e elucidativas sobre qualidade de vida no trabalho e algumas ações de ergonomia para corroborar na melhoria dos agravos osteomusculares tão presentes na vida dos trabalhadores de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, S. S. **A situação ergonômica do trabalho de enfermagem em unidade básica de saúde.** Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2005, 216p.

ALVES, S. de M.; PASSOS, J. P.; TOCANTINS, F. R. Acidentes com perfurocortantes em enfermagem: uma questão de biossegurança. **Rev. Enferm. UFRJ**; 17(3): 373-377 jul-set. 2009.

BARBOZA, D. B., SOLER Z. A. S. G. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. **Rev. Latinoam. Enferm** 11(2):177-83 Março. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Recomendações para terapia anti-retroviral em adultos e adolescentes infectado pelo HIV. Brasília, 2002.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 16 nov 2005: Seção 1.

CAMELO, S. H. H. **Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família.** Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2005, 109p.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. O estresse e o profissional de enfermagem que atua na assistência à comunidade: uma revisão da literatura. **Nursing**; 8(97): 855-859, jun. 2006.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Riscos psicossociais relacionados ao trabalho das equipes de saúde da família: percepção dos profissionais. **Rev. Enferm. UEJR**;15 (4): 504-507, out-dez. 2007.

CASTRO, A. S. de. **Percepção dos docentes de enfermagem sobre os fatores de risco à saúde causados pelo processo de trabalho**. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, 2002, 141p.

CAVALCANTE, C. A. A.; ENDERS, B. C.; MENEZES, R. M. P. de; MEDEIROS, S. M. de. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. **Ciênc. Cuid. Saúde**; 5 (1): 88-97, jan-abr. 2006.

CHIODI, M. B.; MARZIALE, H. P. Riscos ocupacionais para os trabalhadores de unidades básicas de saúde: uma revisão bibliográfica. **Acta Paul. Enferm.** V. 19,n. 2. São Paulo, abr/jun. 2006.

COSTA, F. M. de; VIEIRA, M. A; SENA, R. R. Absenteísmo relacionado as doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. **Rev. Bras. Enferm**; 62 (1): 38-44, jan-fev. 2009.

DAVID, M. H. S. L; MAURO, M. Y. C; SILVA, V. G; PINHEIRO, M. A. de S; SILVA, F. H. Organização do trabalho de enfermagem na atenção básica: uma questão para a saúde do trabalhador. **Rev. Texto & Contexto, Enferm.**; v.18, n. 2. abr-jun. 2009.

DESLANDES, S. F. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 9, n.1, p.07-14. 2004.

DIAS, F. A.; PINHEIRO, P. N. da C.; BARROSO, M. G. T. Perfil dos profissionais de enfermagem que se acidentam com material perfurocortantes no ambiente de trabalho. **RENE**; 7(3): 9-14, set-dez. 2006.

FERREIRA A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1986.

GOMES, A. C; A. G. Y, L. L; MALAGUTI, S. E; CANINI, S. R. M. da S; CRUZ, D. de A; GIR, ELUCIR. Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. **Rev. Enferm. UERJ**; 17 (2): 220-22, abr-jun. 2009.

MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. do C. C. O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: sentimentos de sofrimento. **Rev. Latinoam. Enferm.**;17(1):52-58, jan-fev. 2009.

MAURO, M. Y. C; VEIGA, A. R. Problemas de saúde e riscos ocupacionais: percepções dos trabalhadores de enfermagem de unidade materna infantil. **Rev. Enferm. UERJ**; 16 (1): 64-69, jan-mar. 2008.

MENDES, R. O impacto dos efeitos da ocupação sobre a saúde de trabalhadores. 1. Morbidade. **Rev. Saúde Pública**, (22): 311-26. 1988.

MORETTI- PIRES, R. O. ; BUENO, S. M. V. Freire e formação para o sistema único de saúde: o enfermeiro, o médico e o dentista. **Acta Paul. Enferm**, v.22. n.4. São Paulo, 2009.

NAPOLEÃO A. A; ROBAZZI, M. L. C. C; MARZIALE; M. H. P; HAYASHIDA, M. Causas de subnotificação de acidentes do trabalho entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latinoam Enferm.**; 8(3):119-20. 2000.

SILVA, D. M. P. P; MARZIALE, M. H. P. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. **Rev. Latinoam Enferm.**, 8(5):44-51 out. 2000.